

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANA MARIA RIGON BOLZAN

**EDUCOMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: O USO DO RÁDIO COMO
RECURSO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR**

**São Borja
2025**

ANA MARIA RIGON BOLZAN

**EDUCOMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: O USO DO RÁDIO COMO
RECURSO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: Dr^a. Sandra Regina Barbosa Parzianello

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B687e Bolzan, Ana Maria Rigon
EDUCOMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: O USO DO RÁDIO COMO
RECURSO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR / Ana
Maria Rigon Bolzan.
19 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Sandra Regina Barbosa Parzianello".

1. prática educomunicativa. 2. radioescola. 3. meio
ambiente. 4. ferramenta pedagógica. I. Título.

ANA MARIA RIGON BOLZAN


**EDUCOMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: O USO DO RÁDIO COMO RECURSO
PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Especialização em Mídia e Educação
da Unipampa/UAB, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello
Orientadora
(Unipampa/UAB)

Documento assinado digitalmente
 SERLI GENZ BOLTER
Data: 06/12/2025 07:50:11-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dra. Serli Genz Bolter
(UFS)

Prof.^a Dra. Catia Melissa Silveira Rodrigues
(Unipampa/UAB)



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 04/12/2025, às 20:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Cátia Melissa Silveira Rodrigues, Usuário Externo**, em 04/12/2025, às 21:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1896724** e o código CRC **5564BF92**.

EDUCOMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: O USO DO RÁDIO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR

Resumo

O uso das mídias na educação enfrenta desafios no Brasil, especialmente na interseção entre educomunicação e sustentabilidade. Este estudo qualitativo investiga o rádio escolar como ferramenta pedagógica para promover educação ambiental, visando conscientizar estudantes e fomentar práticas sustentáveis em meio a catástrofes ambientais recorrentes. Analisou experiências educacionais que empregam o rádio em abordagens socioambientais, por meio de análise documental e de casos em contextos escolares. Os resultados revelam o rádio como prática de alto impacto, que expande a aprendizagem além da sala de aula, estimula a transformação social, democratiza a comunicação e fortalece o engajamento comunitário em educação formal e não formal. Destaca-se a necessidade de planejamento pedagógico baseado em diagnóstico ambiental do público para o sucesso dessas ações. Conclui-se que o uso crítico da radioescola, pautado pela educomunicação, potencializa uma educação ambiental transformadora, com efeitos concretos na sensibilização e mudança de atitudes.

Palavras-chave: prática educacional; radioescola; meio ambiente; ferramenta pedagógica.

Abstract

The use of media in education faces challenges in Brazil, especially at the intersection of media literacy and sustainability. This qualitative study investigates school radio as a pedagogical tool to promote environmental education, aiming to raise student awareness and foster sustainable practices amidst recurring environmental disasters. It analyzed media literacy experiences employing radio in socio-environmental approaches through document analysis and case studies in school contexts. The results reveal radio as a high-impact practice that expands learning beyond the classroom, stimulates social transformation, democratizes communication, and strengthens community engagement in formal and non-formal education. The need for pedagogical planning based on an environmental diagnosis of the target audience is highlighted for the success of these actions. It concludes that the critical use of school radio, guided by media literacy, enhances transformative environmental education, with concrete effects on awareness and attitude change.

Keywords: educational communication practice; school radio; environment; pedagogical tool.

1 INTRODUÇÃO

O uso das mídias na educação é um tema amplamente debatido, mesmo assim, ainda representa um grande desafio para a educação brasileira. Para avançar, é preciso unir esforços na implementação de políticas públicas de estado que garantam o acesso e eficácia de abordagens educacionais nos processos de ensino-aprendizagem. Para que essas abordagens sejam eficazes, é fundamental que a comunicação e a educação se adaptem aos novos desafios impostos pelos avanços tecnológicos.

O rádio, inserido no contexto da educação e da sustentabilidade, configura-se como um instrumento de elevado potencial na articulação entre esses campos, fundamentais para a educação brasileira contemporânea. Quando adotado como prática educacional, o rádio transcende sua função tradicional de meio de comunicação e converte-se em um recurso pedagógico relevante para a promoção da educação ambiental, para a ampliação da consciência ecológica e para o fortalecimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes.

Dessa forma, a presente pesquisa assume como questão central: De que forma o uso do rádio, como ferramenta de educação, pode contribuir para a consciência crítica e sensibilização ambiental e para a promoção de práticas sustentáveis no contexto da educação ambiental escolar?

Ao unir dois relevantes campos de estudo, educação e educação ambiental, esta pesquisa contribui para o avanço do conhecimento nessas áreas. Embora o debate sobre o uso das mídias na educação seja vasto, a aplicação específica do rádio como ferramenta educacional para a formação de consciência crítica ambiental em espaços escolares ainda é uma área que merece maiores investigações. Buscou-se preencher parte dessa lacuna ao analisar a eficiência do rádio na escola como uma abordagem pedagógica, fornecendo dados e análises que podem fortalecer e enriquecer as bases teóricas de ambas as áreas.

Diante das recentes e cada vez mais frequentes catástrofes ambientais, a presente pesquisa mostrou-se de fundamental importância social. Ao focar na construção de uma consciência crítica ambiental, formando cidadãos mais conscientes, engajados e capazes de promover mudanças sustentáveis significativas em suas comunidades.

O rádio, com seu baixo custo e fácil acesso, apresenta-se como uma alternativa viável para escolas que buscam ir além dos métodos tradicionais de ensino,

transformando os alunos em protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. O envolvimento ativo dos estudantes na produção de conteúdo não apenas os sensibiliza para as questões ambientais, mas também os capacita a comunicar e defender práticas sustentáveis. Assim, pretende-se contribuir para a formação de uma sociedade mais preparada e consciente para enfrentar os desafios ambientais do nosso século.

O objetivo principal foi investigar o potencial do rádio como recurso pedagógico no desenvolvimento da Educomunicação para a promoção da educação ambiental nas escolas, visando a conscientização e práticas sustentáveis entre os estudantes. Foram objetivos específicos deste estudo: compreender a percepção dos estudantes sobre o uso do rádio como ferramenta pedagógica no ambiente escolar; investigar os impactos do uso do rádio na sensibilização e mudança de atitudes ambientais dos estudantes e analisar conceitos e práticas de Educomunicação aplicados à educação ambiental no contexto escolar.

Inicialmente, a hipótese foi que o uso crítico e planejado da radioescola, fundamentado nos princípios de Educomunicação, poderia atuar como catalisador para o desenvolvimento de uma educação ambiental transformadora. Essa abordagem tem potencial de estimular o protagonismo dos estudantes, favorecer a construção coletiva do conhecimento ambiental e promover mudanças de valor, comportamento e atitude, mesmo diante dos desafios estruturais, formativos e de engajamento que precisam ser sistematicamente enfrentados pela escola.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Rádio na Educação Brasileira

A história do rádio, no Brasil, está fortemente relacionada com a educação. O pioneiro do rádio brasileiro, professor Edgard Roquette-Pinto, na década de 1920, defendeu a transmissão educativa e cultural para os brasileiros, conforme destaca Assumpção (1999). Roquette-Pinto inovou ao criar o conceito de rádio educativa no período em que o analfabetismo atingia aproximadamente 60% da população brasileira. Naquele momento, de acordo com Ferraretto (2008), o rádio foi utilizado para disseminar conhecimento, superando a barreira dos livros.

O rádio, com sua notável capacidade de adaptação e impacto social permanece atual e uma ferramenta de comunicação de grande alcance e influência. Essa capacidade

o consagra como um veículo fascinante para a propagação de ideias e informações. Diante da perspectiva da educação, a Radioeducação é entendida como “as transmissões radiofônicas que possibilitem aos ouvintes adquirirem conhecimentos educativos formais ou não-formais” (Assumpção, 1999, p. 31).

Com o movimento da Escola Nova, o professor não é mais o detentor do conhecimento. Conforme Assumpção (2009), nesta nova concepção pedagógica, o ensino volta-se à pesquisa e à valorização da prática pedagógica respaldada em outros meios. Como já mencionava Paulo Freire (1996), o aluno passa a ser agente ativo da aprendizagem, sendo valorizado como sujeito pensante e participante do agir pedagógico construindo conhecimento através do diálogo e da reflexão sobre sua realidade. Dessa forma, o rádio apresenta-se como um recurso valioso em sala de aula, capaz de contribuir de maneira significativa para o processo de ensino-aprendizagem. Com a implantação de uma radioescola, o aluno participa do processo pedagógico como sujeito ativo e crítico de sua própria produção radialista.

Apesar dos muitos anos decorridos desde a introdução do rádio na educação brasileira, a integração da educomunicação no âmbito da educação formal ainda apresenta competências a serem aprimoradas, Zanchetta Jr. (2014) aponta especialmente a insuficiência de recursos apropriados para a exploração eficaz dos suportes e dos textos midiáticos. Somente na década de 2000, o rádio começou a ser implementado em escolas brasileiras de forma ocasional. Como exemplo notável, Zanchetta Jr. (2014) evidencia o projeto Educom.radio, do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), que chegou a 400 escolas em São Paulo.

Como bem destacado por Zacharias (2016, p. 20) se faz necessário “incluir no contexto escolar uma pedagogia que valorize e reconheça o universo multimidiático, marcado pelos ambientes digitais, uma pedagogia que não se restrinja à cultura do impresso”. Para contemplar essas necessidades, Assumpção (2008) assume que a radioescola se caracteriza como uma mídia que favorece a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, tornando os estudantes emissores e receptores simultaneamente, em um trabalho de leitura e escrita constantes, porém, de forma atrativa e desafiadora. Como complementa Ferraretto (2008), propostas educacionais que utilizam tecnologias de baixo custo como o rádio e mantém o professor no centro do processo, continuam sendo relevantes e necessárias.

2.2 Educomunicação e Sustentabilidade

Segundo Tiné (2017), a educação e a comunicação são áreas intrinsecamente ligadas, que promovem práticas sociais dinâmicas e interativas. Conforme Soares (2014), a educomunicação surge como um diálogo constante entre ambas, buscando transformações sociais que priorizem, desde o processo de alfabetização, o exercício da expressão, tornando tal prática solidária e fator de aprendizagem que amplie o número de sujeitos sociais e políticos preocupados com o reconhecimento prático, no cotidiano da vida social, do direito universal à expressão e à comunicação. Portanto, seu objetivo é garantir o direito à expressão e à comunicação, promovendo a autonomia e o pensamento crítico desde os primeiros anos escolares.

Diante de sua magnífica biodiversidade, o Brasil está no centro das discussões globais sobre sustentabilidade. Sabe-se que a chave primordial para a sustentabilidade é a educação ambiental e sua importância foi reforçada em 2024, quando se tornou obrigatória nas escolas, integrando os currículos da educação básica “para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais” (Lei nº 14.926/2024). A Lei Federal nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, define educação ambiental como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999).

Para alcançar a sustentabilidade, Roos e Becker (2012) mencionam que é essencial uma transição, mesmo que ainda a longo prazo, do atual modelo capitalista-industrial para um modelo de desenvolvimento sustentável que beneficie todos os seres vivos e o planeta. O modelo de vida adotado atualmente pela humanidade causa eventos climáticos extremos e problemas na produção de alimentos, ameaçando o meio ambiente. Ao explorar os recursos naturais de forma desenfreada, tornamo-nos prejudiciais ao planeta. Por isso, é urgente que mudemos nosso modo de agir e adotemos a sustentabilidade para garantir nossa sobrevivência.

[...] esse mesmo planeta que nos mantém, tende a querer que a nossa presença não seja mais parte integrante dele, como se fôssemos um corpo estranho. Pois

deixamos o planeta Terra, o nosso planeta, fraco e doente e, através de práticas prejudiciais, provocamos a ira da “mãe natureza” e encontramos a encruzilhada de nossas existências. Com tal fato, ou mudamos a forma como exploramos os recursos naturais, e passamos a viver a sustentabilidade ou pereceremos de forma brutal e emersa em nossos próprios resíduos. (Roos & Becker, 2012, p. 858).

A relevância de abordar a educação ambiental nas escolas é inquestionável, dada a crescente e impactante presença dos problemas ambientais no cotidiano das pessoas. Mais do que a simples transmissão de informações, a educação ambiental deve ser um pilar para a formação de cidadãos conscientes e ativamente engajados na construção de um futuro sustentável. De acordo com Jacobi (2003), tem a ver com a promoção do crescimento da consciência ambiental, possibilitando maior participação popular em níveis mais altos de processos decisórios, como forma de fortalecimento da corresponsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental.

No Brasil, a Lei nº 9.795/1999 institui a Educação Ambiental no país – que é a base da Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – para que docentes possam aprimorar suas práticas tornando a Educação Ambiental interdisciplinar, em todas as séries e em todas as disciplinas, bem como em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Segundo Carvalho (1998, p. 32), a “educação ambiental está intimamente associada à formação de valores e atitudes sensíveis à diversidade e a complexidade do mundo da vida e, sobretudo, de um sentimento de solidariedade diante dos outros e da natureza”. Diante desta definição percebe-se que a educação ambiental está interligada com a interdisciplinaridade.

Ambas são práticas que se complementam porque nascem da mesma perplexidade e receptividade diante do mundo da vida. Também compartilham a experiência de desconforto diante das posturas fechadas que estão na base de muitas atitudes humanas de dominação, intolerância e preconceito. (Carvalho, 1998, p. 32).

Nesse cenário, a Radioeducação surge como um recurso pedagógico com potencial transformador. A proposta de fazer uso do rádio visa tornar o conteúdo ambiental mais acessível e envolvente, mesmo ao tratar de temas sérios, importantes e sensíveis, como mudanças climáticas, desastres ambientais e o uso de agrotóxicos. Através da linguagem radiofônica, é possível explorar essas questões de forma a promover a reflexão e o engajamento estudantil, contribuindo para uma aprendizagem mais profunda e significativa.

Um exemplo recente e emblemático das consequências das mudanças climáticas decorrentes da degradação ambiental provocada por ações humanas foi a enchente que afetou o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024. Diante de eventos dessa magnitude, torna-se imprescindível ampliar o debate público e científico em torno da conservação do meio ambiente. De acordo com Jacobi (2003), tal desafio demanda uma abordagem menos linear, baseada na articulação entre diferentes campos do saber e na valorização das práticas sociais e coletivas que constroem identidades, valores comuns e formas de solidariedades voltadas à reapropriação sustentável da natureza. Nesse sentido, o diálogo entre os saberes constitui um elemento central para a construção de uma cultura voltada à sustentabilidade.

Como aponta Assumpção (1999), a radioescola tem o poder de desenvolver com mais rapidez determinadas habilidades não manifestadas no dia a dia dos estudantes, como: fluência leitora de pequenos textos ao microfone; interpretação; produção de texto; espírito de equipe e companheirismo; responsabilidade; pesquisa de temas; iniciativa própria e análise crítica. Saberes essenciais para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes e promotores de um futuro mais sustentável.

2.3 O Rádio como Recurso Pedagógico para a Educação Ambiental

Conde (2012) destaca que as práticas radiofônicas sobre meio ambiente mobilizaram a comunidade escolar, levantando a importância da democratização da comunicação e acessibilidade à informação socioambiental, confirmando a prática radiofônica como estimulante à compreensão do tema transversal, com aplicações e assimilações relevantes. Ao observar a percepção dos estudantes com relação ao meio em que estão inseridos, os debates gerados na construção oral das reportagens e a sensibilidade ao desenvolver um trabalho colaborativo entre seus pares, reforça a importância da “educomunicação como intervenção social e possível transformador social, no contexto de olhar para si, refletir sobre o que está ao redor, pensar e agir criticamente” (Conde, 2012, p. 104).

A prática educacional, proposta como alternativa à sala de aula tradicional, capturou a atenção dos estudantes. Munidos de informações e com suporte tecnológico, eles foram incentivados a agir de forma consciente e crítica, buscando a emancipação e promovendo mudanças na comunidade.

Durante o desenvolvimento de um programa de rádio voltado à educação ambiental em uma comunidade turística do Tocantins por Lima et al. (2017), foi possível perceber mudanças no comportamento tanto dos moradores locais quanto dos turistas. Os autores destacam a importância de utilizar uma linguagem acessível para tratar do tema de preservação ambiental, transformando temas técnicos em situações do cotidiano, dessa forma as mensagens são absorvidas com maior facilidade.

Como salientado por Felizola et al. (2011) na esfera da educação informal e Conde (2012) na educação formal, para que um programa de educação ambiental alcance seus objetivos, é necessário a elaboração do perfil ambiental da comunidade escolar. A partir desse perfil, pode-se fazer um planejamento, execução e avaliação do programa educativo de radioescola. É na fase de elaboração do perfil ambiental que devemos

fazer uma pesquisa de percepção ambiental através das técnicas estatísticas da amostragem aleatória, colhendo informações comportamentais e atitudinais que irão gerar subsídios tanto quantitativos quanto qualitativos para tomadas de decisões nas fases de definir prioridades, objetivos e estratégias pedagógicas e de ação. (Felizola et al. 2011, p. 8).

Diante do diagnóstico ambiental, o professor pode se apropriar das narrativas de vivência da turma para trabalhar as lacunas e ampliar o conhecimento dos estudantes. Diante da ótica interdisciplinar, há a possibilidade de abrir vários campos do saber, para a partir daí, enriquecer a análise e compreensão das realidades complexas do meio ambiente. “Um enfoque desse tipo facilita o desenvolvimento de uma visão sistêmica e global das realidades” (Sauvé, 2003, p. 10).

A utilização de programas de rádio voltados à educação ambiental no contexto escolar constitui uma estratégia singular de ensino-aprendizagem, ao possibilitar que os estudantes se aproximem do ecossistema local no qual estão inseridos. Com base em seus conhecimentos prévios, o projeto amplia a compreensão sobre questões ambientais e estimula o protagonismo juvenil na defesa e promoção da sustentabilidade. Dessa forma, os alunos não apenas adquirem novos saberes sobre práticas sustentáveis, mas também se tornam multiplicadores dessas ações e valores, contribuindo ativamente para a formação de uma comunidade mais consciente e responsável ambientalmente.

Ao adotar uma linguagem acessível e ajustada ao universo de referência dos ouvintes, o meio radiofônico estabelece vínculos de proximidade e identificação com seu

público, favorecendo a recepção e a assimilação mais efetiva das mensagens transmitidas.

3 METODOLOGIA

A presente investigação adotou uma abordagem qualitativa, com o propósito de analisar produções acadêmicas que utilizaram o rádio como ferramenta educacional voltada à promoção da educação ambiental e sustentabilidade em contextos escolares. Durante a etapa inicial de levantamento bibliográfico, observou-se a escassez de estudos que articulassem explicitamente o uso do rádio a práticas de educação ambiental no ambiente escolar.

As buscas foram realizadas ativamente e diretamente em bancos de dados do portal de Periódicos Capes, Google Acadêmico e Portal da Revista Intercom com o foco em trabalhos que unissem os temas de radioeducação, meio ambiente e sustentabilidade. Utilizaram-se, inicialmente, as palavras-chaves “rádio”, “educação ambiental” e “escola” resultando na identificação de apenas dois artigos, que, após análise, revelaram-se referentes ao mesmo estudo. Diante dessa limitação, procedeu-se à ampliação das combinações de descritores, incorporando termos como “radioescola”, “educomunicação”, “meio ambiente” e “sustentabilidade”.

Os trabalhos analisados foram selecionados com base na pertinência temática e na distribuição cronológica, compreendendo o período de 2010 a 2025. Essa estratégia permitiu mapear tendências e lacunas na produção científica sobre o uso do rádio como recurso pedagógico na educação ambiental, estabelecendo um panorama atualizado sobre a interface entre educação ambiental e sustentabilidade.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisarem-se os estudos, somado aos referenciais teóricos, percebemos a convergência na constatação de que a prática educacional radiofônica é uma ferramenta de alto impacto na educação ambiental, transcendendo a sala de aula tradicional e promovendo a transformação social. Fato que confirma a hipótese inicial desta pesquisa.

A utilização do rádio como ferramenta pedagógica para a educação ambiental mostrou ser um forte catalisador na mobilização da comunidade escolar, estimulando a democratização da comunicação e a acessibilidade à informação socioambiental

evidenciado por Conde (2012). O engajamento dos estudantes na construção oral das reportagens e o desenvolvimento de um trabalho colaborativo reforçam o papel da educomunicação como uma ação de intervenção social que incentiva a reflexão, o pensamento crítico e a ação.

O caráter de provocação dos temas revelou o que muitos [estudantes] nunca tinham debatido e despertou uma visão crítica destes participantes, a ponto de construir seus produtos com bases nas reflexões mais simples, porém, relevantes na comunidade em que vivem, sobremaneira no modo como enxergam, gostariam de agir e como passar tais informações aos que ainda não se atentaram ao assunto ou simplesmente ignoram por não ter oportunidade estimulante de ação. (Conde, 2012, p. 104)

Mesmo na educação informal, no trabalho de Lima et al. (2017), percebe-se que a adoção da educomunicação como prática pedagógica tem o potencial de capturar a atenção dos envolvidos (moradores e turistas), promovendo a busca pela emancipação e a promoção de mudanças na comunidade. Evidencia-se o poder transformador do rádio como ferramenta de educação ambiental e ações voltadas para a sustentabilidade. A educomunicação aplicada a uma comunidade específica, pode despertar reações diversas, uma vez executada as mensagens educativas, interferindo diretamente na vida de quem tem acesso às mensagens veiculadas (Lima et al., 2017).

O rádio tem a peculiar característica de ser um facilitador na absorção das mensagens, pois é capaz de se conectar com o cotidiano das pessoas. Essa característica é potencializada ao lançar mão de uma linguagem acessível, que transforma temas técnicos em situações do cotidiano, facilitando a absorção das mensagens sobre sustentabilidade e preservação ambiental.

Conforme Felizola et al. (2011), para o sucesso de um programa educacional relacionado a sustentabilidade nas escolas, é essencial a elaboração do perfil ambiental da comunidade escolar. Esse diagnóstico, realizado por meio de pesquisa de percepção ambiental, fornece subsídios qualitativos e quantitativos importantes para a definição de prioridades, objetivos e estratégias pedagógicas. O diagnóstico ambiental permite ao professor se apropriar das narrativas de vivência da turma e adotar critérios e um planejamento interdisciplinar, promovendo a visão local e global das realidades complexas que fazem parte do meio ambiente e da educação ambiental.

Os trabalhos analisados convergem na solidificação do rádio como um recurso educacional de alto valor pedagógico na área de meio ambiente e sustentabilidade.

Essa confirmação vai ao encontro do que os grandes pesquisadores da área já mencionavam, o que vem reforçar sua eficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio revela-se como um recurso pedagógico de elevado potencial no desenvolvimento da educomunicação, especialmente para a promoção da educação ambiental em contextos escolares. Sua utilização contribui para o fortalecimento da conscientização ecológica crítica e para o incentivo a práticas sustentáveis entre os estudantes, fortalecendo o vínculo entre comunicação, educação e cidadania ambiental.

Evidenciou-se, ao analisar a literatura, que o uso do rádio desperta interesse e engajamento entre os alunos, ainda que a percepção estudantil acerca dessa ferramenta não tenha sido amplamente explorada nas pesquisas revisadas. Tal aspecto apresenta-se, portanto, como um campo relevante para investigações futuras, visando compreender de forma mais aprofundada as dimensões formativas e participativas desse meio de comunicação no processo educativo.

Os resultados observados indicam impactos positivos decorrentes do uso da radioescola tanto na sensibilização quanto na mudança de atitudes ambientais dos estudantes e das comunidades envolvidas, demonstrando efeitos concretos no cotidiano escolar e social. Para que tais experiências alcancem êxito, destaca-se a necessidade de planejamento pedagógico consistente, contemplando a elaboração de um diagnóstico ambiental da turma ou da comunidade escolar, o que possibilita adequar as práticas educacionais aos contextos específicos de intervenção.

A percepção estudantil sobre o uso do rádio como ferramenta pedagógica no ambiente escolar não foi um tema amplamente explorado nos trabalhos revisados, possibilitando um campo para investigações futuras.

Ao término da nossa investigação, verificamos que os dados coletados corroboram a premissa inicial da pesquisa. O uso crítico e planejado da radioescola, quando fundamentados nos princípios da Educomunicação, estabelece-se como fator potencializador no processo de construção de uma educação ambiental efetivamente transformadora.

O desenvolvimento deste trabalho foi motivado pela disciplina de Cidadania e Política em Radioeducação, componente do curso de especialização em Mídia e Educação. As contribuições teóricas e metodológicas apresentadas por docentes, aliadas

à palestra da professora Sandra de Deus (UFRGS), evidenciaram o alcance pedagógico do rádio e suas múltiplas possibilidades didáticas. A estrutura curricular do curso demonstrou coerência ao integrar saberes e práticas de diferentes campos, promovendo a interdisciplinaridade entre unidades como Informática na Educação, Inteligência Artificial e Educação, e Metodologias Ativas e Inovação Digital na Educação. Essa integração teórico-prática favoreceu a construção de um arcabouço formativo consistente, capaz de ampliar o horizonte de estratégias educacionais voltadas à promoção de aprendizagens significativas e à inovação pedagógica nas escolas.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Z. A. de. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Rf3tf7sZ1voC&oi=fnd&pg=PA31&dq=assump%C3%A7%C3%A3o+z+a&ots=zo2lfXlGWf&sig=wnJ4cg9JFYnZakJlQ6BsMb9Y2oA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 20 jun. 2025.

_____. **A rádio no espaço escolar**: para falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume, 2008.

_____. CONSANI, Maciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo, 2007. Revista de Estudos da Comunicação. Curitiba, v. 10, n. 23, p. 295-296, 2009.

BRASIL. **Lei n. 14.926, de 17 de julho de 2024**. Altera a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/l14926.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 jun. 2025.

CARVALHO, I. C. M. **Em direção ao mundo da vida**: interdisciplinaridade e educação ambiental – conceitos para se fazer educação ambiental. Brasília IPE – Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

CONDE, E. I. L. M. Educomunicação ambiental: Rádio como veículo de cidadania na Escola Marechal Rondon (Vilhena), Rondônia. **Em Extensão, Uberlândia**, v. 11, n. 2, p. 96-106, 2012.

FELIZOLA, M. P. M.; FERREIRA, R. M. C.; COSTA, F. B. O rádio como potencializador da educação ambiental informal: Uma investigação do programa “O meio ambiente no cotidiano” da rádio UFS. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Multidisciplinares da Comunicação. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Maceió – AL 15 a 17 de junho de 2011. 2011.

FERRARETTO, L. A. Roquette-Pinto e o ensino pelo rádio. In: MEDITSH, E; ZUCU-LOTO, V. (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, v. 2, p. 27-35, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282120433_Roquette-Pinto_e_o_ensino_pelo_radio. Acesso em: 07 ago. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª Edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrTmfHxktqnt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LIMA, J. M.; CARNEIRO, P. C.; VICENTE, K. B. O rádio como ferramenta de educação ambiental na comunidade dos Azuis. **Revista Humanidade e Inovação**, v. 4, n. 2, p. 344-353, 2017.

ROOS, A. & BECKER, E. L. S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM**, v. 5, p. 857-866, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4259/3035>. Acesso em: 05 set. 2025.

SAUVÉ, L. **Perspectivas curriculares para la formación de formadores em educación ambiental**. Conferência présentée dans le cadre du Primer Foro Nacional sobre la Incorporación de la Perspectiva Ambiental em la Formación técnica y profesional. Junho de 2003, Universidad Autonoma de San Luis Potosi, México. 2003. Disponível em : https://www.ecominga.uqam.ca/PDF/BIBLIOGRAPHIE/GUIDE_LECTURE_1/6/1.Sauve.pdf. Acesso em 23 set. 2025.

SOARES, I. de O. Educomunicação e Educação Midiática: Vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. In: Cadernos de Debate da Classificação Indicativa. Educação para a Mídia – Cadernos de Debate da Classificação Indicativa. 1ª ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2014, v. 5, p. 23-38.

TINÉ, S. Z. S. A educação midiática e a educomunicação como elementos das políticas públicas de educação no Brasil: o Programa Mais Educação. In: SOARES, I, de O.; VIANA, C. E.; XAVIER, J. B. (Orgs). **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: ABPEducom, 2017.

ZACHARIAS, V. R. C. de. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCA-RELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ZANCHETTA Jr., J. Educação para a mídia na escola brasileira. In: MACEDO, A. X. N.; PIRES, D. U. B. S. e dos ANJOS, F. A. (Orgs.). **Educação para a Mídia**. Vol. 5, 1ª Ed. Ministério da Justiça, Brasília, DF. 2014.